

Belina Maria Barbosa Cavaleiro. 'Atitudes de Guardas Prisionais e Reclusos Perante a Pessoa Toxicodependente: Um Estudo Exploratório nas Regiões Norte e Centro'. Mestrado em Toxicodependência e Patologias Psicossociais. Orientador: Luis Soczka. 09/07/1999.

Este estudo é motivado pela escassez da investigação sobre toxicodependência no meio prisional português e a persuasão de que, a partir do conhecimento das atitudes, será possível produzir mudanças no comportamento, reconhecida a dificuldade do sistema prisional em lidar com fenómenos como a toxicodependência. Neste sentido, são abordadas as atitudes de reclusos e guardas prisionais perante a pessoa toxicodependente nos Estabelecimentos Prisionais de Coimbra (central e regional), Porto e Castelo Branco. A amostra inclui 208 reclusos e 92 guardas. De entre os reclusos, intencionalmente, nem todos são toxicodependentes. A recolha de dados foi efectuada entre Julho e Novembro de 1998, garantindo o anonimato das respostas.

Previamente, são explorados vários temas, de forma mais ou menos breve. Em particular, uma revisão bibliográfica sobre o conceito de atitude; análise do cenário português da toxicodependência desde os anos 60 e a perspectiva histórica da legislação sobre droga em Portugal; caracterização do sistema punitivo, com ênfase no espaço e temporalidade próprios da prisão; referência ao estatuto profissional da carreira do corpo de guardas prisionais e descrição dos estabelecimentos prisionais onde foi recolhida a amostra.

Como instrumentos de medida, faz-se uso da Escala de Atitudes e Classificação Social da Família, de Graffar (1956) e, em particular, a Escala de Atitudes Perante a Pessoa Toxicodependente, de Isabel Maria Afonso Fernandes (1998), dividida em seis factores: juízos morais, factores de reabilitação, factores macrossociais, testes de detecção de drogas e factores microssociais. A escala contém ainda questões acerca dos custos, causas e estratégias perante a pessoa toxicodependente, tratadas individualmente.

Os resultados da pesquisa apontam que tanto os reclusos, como os guardas prisionais apoiam a ideia de que o Estado deveria fornecer mais recursos para a promoção de programas de prevenção nas escolas e programas de reabilitação. Mas, por outro lado, enquanto os guardas demonstram uma atitude pouco favorável ao facto de as instituições oficiais investirem na promoção da troca de seringas, os reclusos, por seu turno, posicionam-se muito favoravelmente face a esta questão. Os dois grupos concordam também que a ocupação profissional é eficiente e importante na reabilitação do toxicodependente. E, por outro lado, ambos discordam que o isolamento ou afastamento do local habitual de residência constitui uma estratégia eficaz na reabilitação do toxicodependente. Os reclusos são os que mais discordam da medida. De igual modo, guardas e reclusos são cépticos em relação ao valor da religião como factor influente na reabilitação do toxicodependente. Os guardas mostram maior cepticismo face à questão. Os reclusos, de forma geral, concordam que a causa da toxicodependência está na sociedade, enquanto os guardas prisionais tendem a encontrar essa causa no indivíduo.

Relativamente aos factores em que foi dividida a escala de atitudes, os resultados evidenciam que os reclusos - entre estes, principalmente os reclusos toxicodependen-

tes - demonstram uma atitude mais positiva que os guardas prisionais, em termos de factores macrossociais, microssociais e factores de reabilitação. Ou seja, os reclusos acreditam que a causa da toxicod dependência reside fundamentalmente na sociedade, o que parece revelar uma tendência para a desresponsabilização dos indivíduos dos seus próprios actos. Por seu lado, os guardas prisionais revelam juízos morais e relações pessoais positivas, o que sugere a tendência para uma postura também desculpabilizante face ao toxicod dependente - e ao recluso toxicod dependente em particular - provavelmente por não lhe reconhecem actividade 'criminosa' mais grave que a incapacidade de gerir a própria adicção.

Sendo notório e politicamente assumido que muitas das prisões são lugar de tráfico e consumo de estupefacientes - cerca de 70% da população prisional portuguesa é toxicod dependente - a questão crucial levantada pelo trabalho é se a prisão estará a cumprir a função de re-orientação de sistemas de atitudes, interesses e aspirações ou, pelo contrário, a devolver ao meio social os mesmos toxicod dependentes - agora também marcados por aquisições próprias do ambiente prisional -, favorecendo, assim, a continuação da marginalidade e delinquência. Daí a necessidade indisputável de promover o debate público sobre a política de prevenção e apoio à toxicod dependência no meio prisional.

Carlos Manuel de Sousa Albuquerque. 'Características Psicológicas Associadas à Saúde em Estudantes do Ensino Superior'. Mestrado em Sociopsicologia da Saúde. Orientadora: Ana Paula Soares de Matos. 13/07/1999.

As práticas de saúde e os comportamentos de risco, entre estudantes do ensino superior, são abordados neste estudo, segundo o modo como variáveis psicológicas - auto-conceito, locus de controlo, sentido interno de coerência - estão relacionadas com variáveis de saúde - estilo de vida, estado de saúde, percepção geral de saúde. A amostra foi recolhida nos meses de Outubro e Novembro de 1998, constituída por 948 estudantes, de ambos os sexos, distribuídos entre alunos que frequentavam o curso superior de Enfermagem (n=621) e outros cursos superiores sem formação específica na área da saúde (n=327) - Gestão (Escola Superior de Tecnologia de Viseu), Português/Inglês (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro), Secretariado e Administração (Escola Superior de Tecnologia da Guarda). No caso dos alunos de Enfermagem, a amostra foi levantada nas Escolas Superiores de Enfermagem de Viseu, Guarda, Vila Real e Ângelo da Fonseca e Bissaya Barreto de Coimbra. É colocada a hipótese, previamente, de haver uma relação entre a área de formação das licenciaturas e ano de frequência do curso com as variáveis de saúde e psicológicas.

Para medir as variáveis de saúde foram utilizados o Inventário O Meu Estilo de Vida, de Ribeiro (1993); Escala Estado de Saúde, de Albuquerque (1999); Questionário A Minha Saúde, de Ribeiro (1993). Para medir as variáveis psicológicas: *Sense of Coherence Questionnaire*, de Antonovsky (1987); Inventário Clínico de Auto-Conceito, de Vaz Serra (1985); Inventário de Auto-Conceito Físico, de Vaz Serra (1988); Questionário de Locus de Controlo/O Que Penso da Saúde, de Ribeiro (1993).